

Agenda

24 de Outubro

Colóquio "Voluntariado - Desafios e Estratégias Alternativas para a Erradicação da Pobreza"
Terras Dentro - Alcáçovas

Novembro

Formação para Formadores em Voluntariado
Faro, Évora e Guarda
CNPV

23 de Novembro

Inauguração do Banco de Voluntariado de Évora
Fundação Eugénio de Almeida

30 de Novembro

"Missão Ajudar"
RTP 1

5 de Dezembro

Encontro Interinstitucional do Dia Internacional dos Voluntários
CNPV

5 de Dezembro

Lançamento do "Kontaki- Olhares Voluntários pelas letras e cores do Mundo"
Fundação Evangelização e Culturas e Livraria Almedina
Atrium do Saldanha em Lisboa

7 de Dezembro

Acção de Formação para voluntários da Liga do Hospital de Santa Luzia
Elvas

25 de Janeiro

Colóquio "Voluntariado para um Cadaval + Solidário"
Cadaval

27 de Janeiro

I Encontro "O voluntariado nos dias de Hoje"
Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Sever do Vouga
Centro Cultural das Artes e do Espectáculo em Sever do Vouga

O Voluntariado na Internet

www.worldvolunteerweb.org

Site do Programa de Voluntários das Nações Unidas em colaboração com outras organizações.

Este website, lançado em 5 de Dezembro de 2002, tem como objectivos: funcionar como um espaço de encontro/diálogo de troca de informação sobre todos os tipos de voluntariado e dotar a comunidade voluntária de um instrumento que lhe permita a troca de informação on-line.

Contém informações gerais sobre voluntariado, informações sobre as comemorações do Dia Internacional dos Voluntários (DIV) à volta do Mundo, campanhas, notícias, eventos etc.

Contém informações gerais sobre voluntariado, sobre as comemorações do Dia Internacional dos Voluntários a nível mundial, campanhas, notícias, eventos etc.



Voluntários Precisam-se

Com o objectivo de combater o isolamento e a solidão, que cada vez mais afecta as pessoas idosas na Comunidade, a Liga de Amigos da Misericórdia de Rio Maior, implementou a "Missão: Ajudar" Projecto de Voluntariado aos Domicílios.

Entidade Promotora: Liga de Amigos da Misericórdia de Rio Maior

Área: Rio Maior

Actividades dos Voluntários:

Apoio personalizado e regular a pessoas idosas e/ou sós, que necessitam de companhia e de ajuda para pequenas actividades do seu dia a dia.

Inscrição: O processo tem início com um contacto telefónico ou pessoal do idoso/família para a Santa Casa, em que depois um técnico daquela Instituição faz uma visita domiciliária, com a participação da família, no sentido de auscultar as reais necessidades de cada pessoa.

Contactos e Informações:

- Isabel Carolo
- Susana Bernardes
- Lúcio Alves

**Av. Dr. João Afonso Calado da Maia, Largo P. Quartilho
2040-333 Rio Maior**

Telefone: 243 909 620 Fax: 243 909 629

e-mail: direccaolar.scmrm@mail.telepac.pt

Website: www.misericordiariomaior.com.sapo.pt

Ficha Técnica:

"Voluntariado, Hoje"

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Instituto da Segurança Social, I.P.

Rua Castilho, 24 - 9º

1250-069 Lisboa

www.voluntariado.pt

CNPV@seg-social.pt

Para informações e sugestões:

CNPV@seg-social.pt

Grafismo: **web4all**

Software design e multimédia

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº13

Dezembro de 2005

10.000 exemplares

ENCONTRO INTERINSTITUCIONAL DO DIA INTERNACIONAL DOS VOLUNTÁRIOS

5 de Dezembro

À semelhança de anos anteriores, o CNPV levou a efeito a realização de um Encontro para celebrar o Dia Internacional dos Voluntários, que se celebra a nível mundial no dia 5 de Dezembro.



FORMAÇÃO PARA FORMADORES EM VOLUNTARIADO

Na sequência do processo de publicação do Manual do Formador em Voluntariado, o CNPV deu continuação à realização de Acções de Formação/Sensibilização tendo em vista a criação de Bolsas de Formadores em todo o país.

Estão previstas outras acções no próximo ano.



Índice

Neste Número:

Editorial

Voluntariado Informal

Pág. 2

Seminários e Encontros
Euroforum em Valência

Pág. 2

Programa RTP I " Missão
Ajudar"

Pág. 3

5 de Dezembro Dia
Internacional dos Voluntários
no Mundo

Pág. 4

Mensagem de Sua Exa. a
Secretária de Estado Adjunta
e da Reabilitação

Pág. 5

Formação para Formadores
em Voluntariado

Pág. 7

Agenda

Pág. 8

Visite o nosso site www.voluntariado.pt

Editorial

VOLUNTARIADO INFORMAL

O voluntariado informal, não organizado, acha-se difundido em todas as localidades. Verifica-se na prestação de “cuidados informais” e de ajudas diversas no âmbito familiar, mais ou menos alargado, entre vizinhos e amigos e em, actividades múltiplas no plano local. A palavra “entreeajuda” traduz este vasto conjunto de actividades, que tanto se situam nos domínios social e cultural como em muitos outros. Nuns casos, a entreeajuda é apenas isolada ou esporádica; noutros é associada ou regular.

A legislação em vigor (Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro) não reconhece o voluntariado informal, talvez porque ele não pode reunir condições para cumprir o que se encontra estabelecido para o voluntariado formal. A Lei exclui expressamente do seu âmbito «as actuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança (n.º 2 do art.º 2º)».

Isto porém não põe em causa o apreço que é devido ao voluntariado informal marcado, não raro, por exemplos de extraordinária dedicação: ele é, frequentemente, uma escola (também informal) de solidariedade; dele emanam vocações para o voluntariado formal; e, por vezes, dá origem a novas organizações deste mesmo voluntariado ou integra-se nas que já existem.

Deve-se-lhe uma parte significativa do lastro de solidariedade, sem o qual toda a sociedade ficaria gravemente empobrecida.

Por tudo isto é recomendável que as entidades públicas e privadas, responsáveis pela promoção da solidariedade, respeitem o voluntariado informal, facilitem a sua acção e contribuam para a respectiva formação, bem como para a organização considerada possível e desejável.

Acácio F. Catarino

Breves

I Euroforum de Voluntariado

Decorreu em Valência de 3 a 4 de Novembro do corrente o I Euroforum de Voluntariado – “Caminhos Comuns na Europa”.

Foi um Fórum com organizações públicas, ONG’S e sociedade em geral, para a reflexão de todos os agentes que trabalham no campo da solidariedade e do voluntariado, nas múltiplas áreas de actuação.

Com um programa intenso, com 4 conferências por peritos de renome no meio académico, 3 mesas redondas e 5 workshops, foi organizado pela Fundação de Solidariedade e Voluntariado da Comunidade de Valência, com o apoio da Bancaja e da Generalitat Valenciana e com o patrocínio do CEV.

Constituiu momento alto na contribuição para o fortalecimento do Terceiro Sector, para o fomento de redes de solidariedade organizadas e a dinamização de relações entre estas e a administração pública, as entidades privadas e a restante sociedade civil.

Colóquio

" Voluntariado - Desafios e Estratégias Alternativas para a Erradicação da Pobreza "

A Terras Dentro, através do Projecto CAL 3 promoveu com o apoio da Câmara Municipal do Alvão e do Núcleo Distrital de Beja da Rede Europeia Anti Pobreza, no passado dia 24 de Outubro, um colóquio subordinado ao tema "Voluntariado - Desafios e Estratégias Alternativas para a Erradicação da Pobreza", que contou com a presença de técnicos, estudantes e população em geral interessada na temática do voluntariado.



PARA BREVE

Janeiro Semana de Voluntariado

Escola Secundária de Fernão Mendes Pinto

Almada

27 de Janeiro

I Encontro “ O voluntariado nos dias de Hoje”

Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Sever do Vouga
Centro Cultural das Artes e do Espectáculo em Sever do Vouga

4 de Março

Encontro Nacional de Voluntariado Hospitalar

Liga dos Amigos do Hospital de São Bernardo
Setúbal

Sinopse Legislativa

Outubro a Dezembro de 2005

Despacho conjunto n.º 1057/2005, de 12 de Dezembro, II Série, n.º 236:

Distribuição dos resultados líquidos da exploração do jogo EUROMILHÕES para desenvolvimento de um projecto de apoio às pessoas idosas e às pessoas com deficiência.

Decreto-Lei n.º 176/2005, de 25 de Outubro, I Série A, n.º 205:

Altera o Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro, que estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado

Portaria n.º 1015/2005, de 7 de Outubro, I Série B, n.º 193: Estabelece os valores e critérios de determinação das comparticipações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência

Portaria n.º 1012/2005, de 6 de Outubro, I Série B, n.º 192: Estabelece os valores máximos e as normas reguladoras das mensalidades a praticar pelos estabelecimentos de educação especial com fins lucrativos, habitualmente designados por colégios, tutelados pelo Ministério da Educação. Revoga a Portaria n.º 1380/2004, de 3 de Novembro

Portaria n.º 1011/2005, de 6 de Outubro, I Série B, n.º 192: Estabelece os valores máximos e as normas reguladoras das mensalidades a praticar pelas cooperativas e associações de ensino especial para efeitos de atribuição do subsídio de educação especial e da determinação das comparticipações financeiras aos estabelecimentos de educação especial sem fins lucrativos para o exercício da acção educativa. Revoga a Portaria n.º 1381/2004, de 3 de Novembro

Acções de Formação para Formadores em Voluntariado

Realizou-se entre os dias 14 e 29 de Novembro do corrente várias **Acções de Formação para Formadores em Voluntariado de forma descentralizada** (nos Distritos de Faro, Évora e Guarda), utilizando como base o Manual de Formação Geral em Voluntariado, editado recentemente pelo CNPV, e com a participação de Bancos Locais de Voluntariado, Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social, Câmaras Municipais e Organizações Promotoras de Voluntariado.

Para a realização das referidas acções, contou-se com a colaboração de entidades locais, designadamente, a Santa Casa da Misericórdia de Faro, a Fundação Eugénio de Almeida de Évora e a Casa de Saúde Bento Menni da Guarda.

Os doze temas que integram o Manual e que foram leccionados por formadores voluntários, visam dotar os formandos que participam nestas acções de competências formativas na área do voluntariado, assumindo-se essencialmente como uma proposta de formação geral que deverá ser adaptada às especificidades de cada contexto formativo e organização promotora.

Na sequência destas acções, o CNPV tem previsto no seu Programa de Actividades a criação de uma Bolsa de Formadores em Voluntariado durante o corrente e o próximo ano.

Pretende-se que a Bolsa de Formadores constitua um recurso para a qualificação dos voluntários, a nível local, especialmente quando as organizações promotoras não disponham de formadores habilitados no âmbito da Formação inicial/geral em Voluntariado, potenciando assim os seus efeitos multiplicadores e dinamizando-se uma rede de intercâmbio entre organizações com experiência ao nível do enquadramento e formação de voluntários e organizações com maiores necessidades neste âmbito.

Estão previstas para o próximo ano mais acções similares, que possam contribuir para a **Qualificação do Voluntariado**, noutros Distritos do País, considerando-se ser esta uma das áreas prioritárias de actividades do CNPV, no cumprimento das suas competências definidas pelo Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro.



Mensagem de Ad de Raad,

Coordenador Executivo

Programa Voluntários das Nações Unidas (VNU)

Dia Internacional dos Voluntários, 5 Dezembro 2005



Faz hoje quatro anos que as comemorações do Ano Internacional dos Voluntários (AIV) 2001 chegaram ao fim. O ano acabou num ponto alto, na medida que os quatro pilares de ação do AIV - reconhecimento, promoção, facilitação e desenvolvimento de redes, deram o impulso que elevou o perfil do voluntariado e dos voluntários a níveis nunca antes vistos. Avançamos no tempo e o "momentum" do AIV continua. A agenda do voluntariado é visível mundialmente graças, em parte, aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) e ao apelo para envolver todas as partes interessadas na erradicação da pobreza extrema. Cada vez mais, os governos adoptam a ideia de propiciar um ambiente favorável ao florescimento do voluntariado que daí resultou e reconhecem os benefícios quando são dados às pessoas os meios necessários para empreender ações de voluntariado nas suas próprias comunidades.

Desde o AIV, assistiu-se a um crescimento significativo de estruturas e políticas concebidas para reconhecer o voluntariado. Vários governos já adoptaram legislação que promove o apoio ao voluntariado e existe agora um maior reconhecimento do seu valor económico, bem como um aumento de iniciativas para medir a contribuição desta actividade. O "World Volunteer Web", portal na internet criado em 2002, desempenha um papel importante na promoção da partilha global de informação e conhecimento, numa ampla variedade de aspectos relacionados com o voluntariado. Contudo, e apesar de importantes progressos realizados, ainda há muito trabalho pela frente em termos de reconhecer e canalizar o potencial do voluntariado para o desenvolvimento. São certamente eventos como o Dia

Internacional dos Voluntários que ajudam a destacar o impacto que os voluntários têm em diferentes regiões. As Nações Unidas, os governos, a sociedade civil em geral, os "media" e os cidadãos comuns, utilizam o 5 de Dezembro para fortalecer a consciencialização do voluntariado, como recurso para alcançar os ODMs. Tais iniciativas ajudam a superar barreiras antigas, que limitam a noção do voluntariado às acções caritativas e maioritariamente realizadas por pessoas originárias de países desenvolvidos.

Esta reflexão, posterior ao AIV não acontece por coincidência. Os recentes desastres naturais, na América Central, Paquistão e Estados Unidos, colocaram os voluntários em evidência internacional, demonstrando claramente que estes estão sempre na primeira linha de intervenção, em situações de catástrofe. Mais recentemente, durante a Cimeira Mundial, líderes globais, responsáveis pela tomada de decisões, reforçaram a ideia de que sem a participação plena de todas as pessoas, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio não serão cumpridos.

Para alguns, o AIV pode ser visto como ponto de convergência de todos os esforços numa campanha que alertou para um maior reconhecimento, promoção, facilitação e desenvolvimento de redes de voluntariado. Mas para muitos, ainda há espaço para um maior progresso. Na realidade o AIV foi apenas o início - há muito ainda por fazer. Promover o envolvimento dos cidadãos em actividades de voluntariado para que os ODMs sejam plenamente alcançados, é apenas uma entre muitas outras tarefas na agenda global do voluntariado.

Traduzido pelo CNPV

Voluntariado em destaque

Missão: Ajudar

No dia 30 de Novembro, entre as 10 horas e a meia-noite, a estação pública de televisão (RTP 1), em parceria com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, dedicou uma emissão especial a todas as pessoas e a todas as causas que dependem da nossa boa vontade.

Dezenas de rostos, instituições, histórias e artistas estiveram no palco da Aula Magna, em Lisboa, para homenagear todos aqueles que dedicam o seu tempo e o seu esforço a lutar ao lado de quem mais necessita, sem pedir nada em troca.



No entanto, mais que uma celebração da vontade, a "Missão: Ajudar" foi um projecto que esteve aberto ao País através de linhas telefónicas que receberam as chamadas de todos aqueles que quiseram tornar-se voluntários ou fazer o seu donativo.

A apresentação esteve a cargo de Catarina Furtado, Serenella Andrade, Jorge Gabriel e José Carlos Malato e contou com o Dr. Acácio Catarino, D. Maria José Rita, Dra. Maria Barroso, Dr. Duarte Caldeira, Dra. Elisa Barradas, Padre Vítor Melícias, Raul Solnado, Rosa Mota, Aurora Cunha, Tenente Coronel António Neves, Dra. Maria do Céu Sampaio, Margarida Martins, Teresa Almeida, Luísa Nemésio, Dr. Duarte Lima, Alexandra Sousa, como entrevistados, entre muitos outros.

Como artistas, actuaram, a Filarmónica Gil, Anjos, Rui Veloso, Jorge Palma, Marco Paulo, Tony Carreira, Delirium, Rita Guerra, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Emanuel, Mónica Sintra, Donna Maria, Hands on Approach, Toy, Raul Indipwo, Trupe Hilariante, Tucanas, Batoto Yeto, Vozes da Rádio, Ágata, Vivianne, Sara Tavares, João Pedro Pais e Pedro Abrunhosa.

II Encontro Regional de Bancos de Voluntariado de Castelo de Vide

Teve lugar em Castelo de Vide, no passado dia 14 de Outubro, o II Encontro Regional de Bancos Locais de Voluntariado do Centro/Sul, no auditório do Hotel Sol e Serra, que teve como principal objectivo sensibilizar as organizações presentes, os voluntários e os cidadãos para a importância do voluntariado a nível local. Foi dada a conhecer a actividade desenvolvida pelo Banco de Voluntariado de Castelo de Vide, da Cáritas Diocesana de Castelo Branco e Portalegre, do Banco do Tempo de Quarteira, entre muitas outras.

O Encontro, organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide, entidade promotora do Banco, contou com o apoio do CNPV e nele estiveram presentes cerca de 70 participantes.

Bancos Locais de Voluntariado – Uma realidade em Portugal

A **Fundação Eugénio de Almeida**, em Évora, inaugurou no passado dia 23 de Novembro um Banco de Voluntariado, que funciona como um elemento de valorização do voluntariado na região de Évora e um ponto de encontro e partilha entre os voluntários e as instituições.

Oliveira de Azeméis, com o apoio da Autarquia, implementou no passado dia 12 de Dezembro o seu Banco de Voluntariado Local.

Também o **Município de Arganil**, levou a cabo uma sessão de apresentação do Banco LV, no passado dia 12 de Dezembro.

A **Câmara Municipal de Sintra**, vai levar a efeito, no próximo dia 13 de Janeiro, uma Sessão de Apresentação do Banco Local de Voluntariado, pelas 9h30 no Palácio de Valenças.

Torres Vedras, vai implementar no dia 18 de Janeiro, dinamizado pela Autarquia, o Banco de Voluntariado.

O **Município do Cadaval**, vai realizar no dia 25 de Janeiro, uma acção/colóquio sobre a temática do voluntariado com vista à implementação de um Banco.

Comemorações do Dia À Volta do Mundo Internacional dos Voluntários



Por Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 17 de Dezembro de 1985, comemora-se no dia 5 de Dezembro o Dia Internacional dos Voluntários (DIV).

Nos diferentes países do Mundo, o voluntariado tem uma expressão diversificada, mas torna-se um valor em comum entre diferentes culturas e realidades.

São vários os Países que se associam ao Dia Internacional dos Voluntários (DIV), através da realização de várias iniciativas, entre os quais:

África do Sul - Lançamento de um pequeno livro para voluntários que desenvolvem actividades na luta contra a sida.



Brasil - Realização de seminários sobre a temática do voluntariado. Realização de mais de 70 acções sociais tais como: doação de livros, roupas e brinquedos, pintura e reforma de creches e asilos etc.



Buenos Aires - Mostra de organizações com o objectivo de promover as actividades desenvolvidas pelas diversas associações e fundações



Chipre - Acções de divulgação e de apresentação de trabalhos relacionados com a temática do voluntariado nas escolas.



Equador - Celebração de uma missa na capela de Santiago de Guayaquil e de uma sessão solene de entrega de louvores

Itália - Cerimónia de entrega de prémios a voluntários.



Irlanda - Lançamento de novos "Guias" sobre a prática do voluntariado.



Canada - Cerimónia de entrega de prémios a voluntários e a organizações.



Rússia - Realização de uma conferência nacional sobre voluntariado.



Peru - Cerimónia de homenagem local a 180 voluntários.



Síria - Exposição fotográfica sobre o poder das imagens e o poder dos voluntários



Turquia - Exposição fotográfica com crianças voluntárias.



CNPV

Neste ano o CNPV celebrou o dia Internacional dos Voluntários, com um Encontro Interinstitucional na Fundação D. Pedro IV, em Lisboa, onde estiveram presentes representantes das organizações de voluntariado de âmbito nacional.

Foi presidido pela Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Dra. Idália Moniz, cujas palavras foram de apreço e louvor para todos os voluntários que desenvolvem uma actividade neste âmbito. O Voluntariado, assume, nos nossos dias, um papel muito importante e funciona como um valioso recurso, pelo que é preciso um maior envolvimento de todos, especialmente das camadas mais jovens.

Durante o Encontro, que decorreu da parte da manhã, foi apresentada uma análise dos resultados do inquérito lançado às Organizações de Voluntariado de âmbito nacional pelo CNPV e foram debatidas algumas questões, tais como: os problemas que afectam o voluntariado, perspectivas de desenvolvimento no futuro, entre outras.

Decorreram outras actividades um pouco por todo o país, sob iniciativa de diversas entidades:

- Casa do Voluntário da Madeira

III Feira das Vontades - Mostra de 36 organizações da Região Autónoma da Madeira que apresentaram o seu trabalho ao público, partilharam experiências e trocaram informações - 25, 26 e 27 de Novembro

IV marcha de Promoção do Voluntariado - com a presença de mais de uma centena de participantes - 22 de Outubro

- Associação Voluntariado e Acção Social do Entroncamento

Exposição alusiva ao Dia Internacional dos Voluntários - 1 a 5 de Dezembro

- Fundação Envagelização e Culturas

Dia do Voluntário Missionário com lançamento de livro - 5 de Dezembro

- Banco de Voluntariado da Lousã

Reflexão sobre a importância do Banco Local - 5 de Dezembro



Mensagem de Sua Excelência a Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

Desde há muitos séculos que, em Portugal, o Voluntariado se vem desenvolvendo de forma regular, por todo o território nacional, acompanhando a dinâmica dos movimentos sociais e das organizações que assumem um protagonismo crescente nas suas mais diversas manifestações individuais e colectivas

Estamos perante uma das mais nobres e, por vezes, menos conhecidas actividades feitas pelo homem, em prol do seu semelhante. São milhões de pessoas em todo o mundo que estão sempre disponíveis, pela sua própria iniciativa ou das organizações com as quais se identificam, para defenderem causas comuns, para cuidarem dos idosos, dos doentes, das pessoas com deficiência, enfim dos mais desprotegidos e muitas vezes até marginalizados.

Numa altura em que os valores individuais vão ganhando prevalência ...sobre todos os outros, é... reconfortante verificar como o movimento do voluntariado consegue mobilizar-se em torno de grandes causas, como o apoio à população excluída ou em risco de exclusão, dando o que há de mais generoso, humano e livre, que é ajudar os outros, desinteressadamente.

É preciso, no entanto, promover algumas medidas que contribuam para que o trabalho voluntário não só prossiga, como ganhe, inclusive, um maior dinamismo, das quais destacaria aquelas que possam trazer maior visibilidade às diferentes práticas de voluntariado: - um maior envolvimento das novas gerações, a criação de mecanismos que facilitem o encontro entre aqueles que querem exercer esta actividade, abraçando causas e as organizações que o promovem e, por último, a formação, inicial e ao longo da vida, de dirigentes e voluntários.

Reconheço que este é um universo onde cabe às organizações encontrarem os seus caminhos com o mínimo de interferência por parte do sector público, respeitando-se assim a autonomia do voluntariado e dos seus representantes.

Ao Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado cabe um papel de dinamização, não só de encontros para discussão das questões com que se debate a generalidade das organizações ligadas a este movimento, mas também um papel de regulação da actividade e de formação de formadores, alargando desta forma o conhecimento nesta matéria e a multiplicação de boas práticas a todas as regiões do nosso país.

Respeitando essa separação clara entre o Estado e as organizações do voluntariado, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado pode e deve ser a ponte de ligação e de convergência entre o sector público e o sector privado sem fins lucrativos. Continuando a apoiar tecnicamente a criação de bancos locais de voluntariado, promovendo e participando em acções de sensibilização e qualificação para o voluntariado, preparando as condições para a atribuição de distinções por acções

meritórias, são algumas das acções do Conselho que devem ser incentivadas, ao mesmo tempo que se promovem as necessárias alterações para que o enquadramento legal possa efectivamente servir o desenvolvimento desta actividade, dignificando-a e incrementando a motivação e a participação de cidadãos de todas as idades, em acções de cidadania activa.

Existe hoje, no nosso país, uma consciência social que se foi formando ao longo da nossa história e que ganhou especial acuidade nos anos que se seguiram ao 25 de Abril de 1974, a qual assenta em princípios de solidariedade e de proximidade com aqueles que mais precisam, reclamando da sociedade e de todos nós deveres de cidadania e de respeito para com os mais desfavorecidos.

O papel decisivo que o voluntariado pode ter no reforço da coesão social e na consolidação do regime democrático e da cidadania é hoje reconhecido enquanto promotor de práticas comunitárias, aproximando os cidadãos em torno de causas comuns, solidárias e integradoras do indivíduo na vida colectiva.

É no contexto do chamado voluntariado social de proximidade, aquele que mais acontece fora das instituições públicas ou particulares, que devemos situar o primeiro patamar das políticas sociais e da acção solidária.

Só depois se seguem os patamares que integram os organismos públicos e as instituições particulares locais e, por último, o respeitante ao poder central e respectivos serviços.

Para que o voluntariado social de proximidade se exerça nesses mesmos termos, torna-se necessária a sua gradual implantação em todas as comunidades, que tenha presença nas principais instâncias de representação, especialmente na Rede Social, a qual constitui um instrumento privilegiado de coesão social e territorial, e que a comunicação se faça de forma ágil e regular entre os grupos de voluntariado, os organismos públicos e as instituições particulares.

Como afirmou o Secretário Geral das Nações Unidas há precisamente um ano, na sua mensagem do dia internacional, "praticar o voluntariado em campo, junto das comunidades, ou em casa, através da Internet, permite que as pessoas comuns levem a cabo tarefas extraordinárias. Esses contributos são vitais, quer se esteja a trabalhar para a erradicação da pobreza, da fome, da doença ou do analfabetismo, quer se esteja a lutar pela protecção do ambiente mundial e a defender as mulheres da discriminação e da violência" O voluntariado mais do que explicar-se, vive-se. Esta é uma premissa que só aqueles que o praticam podem compreender.